

# O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor  
*Arthur Andrade*  
ESCRITORIO  
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 5 de Novembro de 1893

Director-gerente  
*Marcillo Freitas*  
ASSIGNATURAS  
Trimestre... 1\$500

N. 47

## As beneficencias

II

Uma das causas perturbadoras da marcha progressiva desses gremios é a má orientação dada a união que deve ser observada entre os membros da directoria, como elemento necessario para a base de seus actos.

A união reclamada, como regimen para a boa administração de uma sociedade, é a da uniformidade de vistas na pre-occupação constante de cada membro da directoria no cumprimento exacto e escrupuloso dos deveres de seu cargo, conferidos pelas disposições dos estatutos respectivos.

Só assim terão as beneficencias uma marcha regular, ininterrupta, sem o embaraço das queixas as mais das vezes infundadas dos associados; pois estarão seus directores amparados na razão logica dos estatutos, elaborados com o assentimento da maioria das assembleas geraes para tal fim constituidas.

Porém infelizmente a união que preside ás boas intenções das directorias de algumas sociedades é inspirada no espirito de companheirismo, mais proprio para meninos de escola, collegas da mesma classe, onde uns encobrem a traquinada de outros.

Assim é que a justa censura merecida pelo mau procedimento de um membro qualquer da directoria alcança os que, abnegados e caprichosos, se esforçam por bem desempenhar os cargos de que estão investidos. Tão enraizado está este veso

em diversas beneficencias, tão aguçada ania a prevenção dos membros de suas directorias, que chegam a se julgar infalliveis.

A mais leve queixa formulada razoavelmente por um socio é tomada logo como um assalto á reputação e aos creditos da sociedade: não procuram tranquilamente saber se o queixoso está esteiado na justiça, se de facto houve a falta denunciada, afim de responsabilisar o membro prevaricante, salvando a nomeada da directoria. Não; tratam de reunir uma assemblea geral a *dedo* e com o motim de uma verdadeira *claque* abafam a voz da razão, innocentam ao socio transgressor.

Deste modo julgam dar uma satisfação aos consocios, illudindo a propria consciencia.

A consequencia desse pernicioso companheirismo vigente em algumas beneficencias é a annullação, o olvido completo dos estatutos que estabelecem normas de conducta para os socios a quem são entregues os destinos da sociedade; mas que não podem ser fielmente executadas, porque ficam uns na dependencia do arbitrio de outros.

Tão pernicioso companheirismo é o sorvedouro da moralidade administrativa, pois estabelece a desordem no exercicio das attribuições, pela absorção da autonomia pessoal a que ficam sujeitos os membros da directoria que exercem cargos aparentemente inferiores a outros:

(Continuarei.)

E. Calisto.

## 2 de Novembro

Essa data está designada no calendario catholico, para a commemoração dos defuntos. E' o dia em que visita-se as moradas perpetuas dos entes que nos são caros e que a mão da fatalidade nos tem arrebatado.

E' alli, n'aquelle lugubre logar, que têm um termo as vaidades ridiculas de que que fazem ostentação muitos que n'este mundo vivem!

Alli não ha distincções; tudo se confunde, tudo é ossada. E' tambem alli, n'aquelle ermo, que jazem os despojos dos entes que me dêram o ser.

Hoje, dia em que todos vão ao cemiterio prestar seu culto de veneração á memoria dos mortos, eu deposito uma lagrima de saudade na sepultura de meus infortunados progenitores e curvo-me reverente ante o tumulo de todos aquelles que já se alaram ás regiões sidéreas.

2 de Novembro de 93.

MARCILIO FREITAS.

## ERRATA

Deu-se um equívoco em uma noticia publicada no ultimo numero do nosso jornal.

Na 4.<sup>a</sup> pagina, 3.<sup>a</sup> columna, onde lê-se: sabemos que uma commissão de dignos moços, etc., leia-se: sabemos que uma commissão de dignos moços, etc.; mais abaixo onde lê-se: entre os frequentadores, etc., leia-se: entre as frequentadoras, etc.

Fica assim rectificado o engano.

Consociaram-se n'esta cidade João Telles da Rocha e D. Maria Hortencia Meirelles. Desejamos-lhes toda sorte de venturas.

Um passeio ao arraial da Gloria

Leitor, ha nomes de fructas e de *pitões*, principalmente bahianos, que, em ouvir-se fallar, sem nunca ter-se sentido nem mesmo o cheiro, antegosa-se o sabor deleitoso ao ponto de nos encher a bocca d'agua! O mesmo acontece com a denominação dos arrabaldes das redondezas de Porto Alegre, ou de outra qualquer capital.

Podem me fallar no Navegantes, no Parthenon, Passo da Areia, etc. nenhum alvoroça-me tanto o desejo de conhecê-lo, povoando o cerebro com mil peripecias de um passeio campestre, como quando ouvi uma referencia ao arraial da Gloria! Sim, havia, antes de morrer, de ver o Arraial da Gloria!

Veio inesperadamente satisfazer vantajosamente a minha avida curiosidade o amigo Asduma da Cunha e Silva que, conduzindo aos porticos da christandade uma interessante criança, filha do estimado cidadão Lino de Souza Marques, commemorou aquelle acto levando a effeito com este senhor, domingo ultimo, no arraial da Gloria, um apreciavel *pic-nic*, para o qual teve a gentileza de convidar a redacção d'O *Exemplo*.

Não perdi a oportunidade para saciar anhelos, arranjei empenhos, metti boas *cunhas* e fui designado junctamente com o Freitinhos para representar esse jornal.

Um dia veronil augurava o bom exito da festa.

A' hora aprazada, desembarcamos do bond á esquina da estrada do Parthenon e Azenha e fomos em seguida agradavelmente surpreendidos com a presença do Asduma que jovial veio ao nosso encontro, dizendo:

— Pelas perninhas do Marcilio conheci as Esperidião!

— Bom physionomista! assim mesmo! tira as feições de um pelas pernas de outros! novo systema photographico!...

— Bem, tornou o Asduma, agora esperem um pouco, que não vamos a pé d'aqui lá, que

e um bom tirão: mandei preparar um *cabrioletinho* de proposito para a commissão d'O *Exemplo*; esperem..

— Oh! um galantio!... isto é muita honra exclama o Marcilio, principiando a se entusiasmar, é bastante a sua presença — o Juiz da festa! — para elevar-nos aos olhos do povo!

— Basta, mancebo! deixe o discurso para depois: vamos de assento tremido, sempre é melhor que a pé.

Emquanto assim dialogávamos andando a passos lentos; approximava-se nos, confirmando a promessa do amigo, um commo carrinho de... molas, tirado por uma só mula, animal medio e lesto, guiado por um esparto menino, filho de nosso amigo Clemente d'Ossima.

Tomamos conta do *rodante*: eu encarapitei-me na boleia, ao lado do Asduma, que, em honra nossa, quiz governar a mula; accommodaram-se no bojo, o *conductorsinho* e o Marcilio que submergiu-se, só deixando de fóra a immensa cabeça de gigante.

E assim, despertando com o rumor surdo do rodar, as borboletinhas que, aquella hora de mormaço, se acoitavam, sesteando nos seios folhosos das maria-moles, que amarelleciam os campos, juncados de suas flores auriginosas, sulcava a estrada vermelhante, que ladeia o cemiterio, a carruagem que nos conduzia á pittoresca propriedade do amigo Clemente, local em boa hora escolhido para a festa baptismal.

Na róça, aos afagos maternas da natureza, aos bafejos livres de retemperante e sadia briza das florestas, dissipa-se a peçonha da etiqueta, que estulta sociedade nos obriga na cidade; e desprentenciosos, sem a vaidadesinha de cachorro magro, que possamos ter, nos entregamos despreoccupados de nosso eu ás varias distracções que nos proporcionam a liberdade dos campos.

Assim é que quando lá chegámos, uns na doce intimidade da familia se davam ao prazer

da dança compassada pelos sons caoros da flauta, tocada habilmente pelo Sr. José Baptista que era acompanhado ao violão pelo folgazão Mariano Ribeiro; outros jogavam ao ar livre á sombra de um capão pouco distante da casa, caprichosamente disposto para recreio, ou faziam digressões pelo morro mais alto dos arredores da cidade, em summa, todos se entretinham sem nenhum sentir que o sol como uma lampada que vai perdendo o combustivel, lentamente perdia a intensidade de seu calor, com o perpassar das horas.

A chegada do tenente Amançó, convidado e anciosamente esperado foi indiscriptivel, tocou quasi ao delirio.

O tenente que foi avistado ao longe por um oculo de viagem, chegava a todo galope em um bucephalo gateado; então intimaram-lhe a fazer alto, e com a orchestra na frente foram buscal-o a estrada velhos, velhas, moços e moças, por entre fervorosas aclamações de: «viva o tenente etc.» ao que o tenente correspondia de chapéu na mão, cortejando a todos com visivel commoção.

A' primeira expedição de passeiantes que sahiram a percorrer o morro me encorporei, depois de pedir a competente permissão, como manda a etiqueta, quando não tratamos com pessoas de inteira convivencia.

Eramos, os Srs. Marcolino, Olavo José da Silva, Arthur Paulino da Rosa, dois meninos e um senhor de quem eu não sei o nome.

Foi um prazer doloroso aquelle! Deu-me agua pela barba tal ascensão; ante as difficuldades que deparei desfizeram-se minhas velleidades de Serpa Pinto de macega e quasi desisti da empreitada.

Não fóra a tranquillidade do Sr. Marcolino (duas idades minhas) que resoluto, erecto subia, subia, sem procurar sequer o apoio de um galho secco que lhe servisse de arrimo, emquanto que, escorado em minha

bengala de ripa, corcovado como um velho de oitenta annos. a galgar, a galgar quasi de gatinhas, eu suava o topete. Não fôra isso, que envergonhou-me confessar tanta fraquesa, teria arripiado carreira, destacava-me e esperava os companheiros de excursão em meio da viagem.

Porém o diabo do rorro tem o solo cravejado de pedreiras, grandes e pequenas, que parece a cara empipocada de um morphetico; isso concorreu para facilitar-me a subida; pois fazendo-as de degrau, escarrapachando-me em passos demorados como se assim andasse mais depressa, consegui attingir a cumiada!

Era o galardão e o attestado de quem alcançava essa gloria um galho de um arbusto espinhoso sem folhagem, que só no cimo do monte é encontrado.

Denominavam-no crôa de Jesus Christo, e attribuíam-lhe umas quantas virtudes: o Sr. Olavo conhecia umas sete, pelo menos; em vista disso metti a minha descrença em um dos innumeros formigueiros que havia e e tratei de munir-me piedosamente de um galhinho da milagrosa arvore para não custar tanto a descer como me custou a subir.

O effeito não se fez esperar. Um vento aspero principiou a soprar atrevidamente, que, se não fossemos bem bons, chegavamos á planice reduzidos a uns bolinhos de carne.

Muito tinha que dizer sobre esta aventura si esta tirada já não fosse longa de mais.

Imagina, leitor, como não estava fatigado, que resisti a insistencia que amavelmente fazia o bello sexo para eu gargantear alguma modinha. Fui espairecer desfazendo-me do cansaço em procura do capão. Ahi estava o Freitas espichado em cima de um banco, de *papo* para o ar. Ao avistar-me disse:

— O' Helio este fresquinho do bosque inspira a um poeta.  
— Entao ver-seja, filho.

E o Freitas começou:

«O' vento que passaes beijando as flôres  
Acoutando miha fronte rijamente  
Vai ver o que faz neste momento  
Em que tomo um tragosinho d'aguardente.

Vai á cidade e diz ao anjo amado  
Que estou agora aqui bem regalado.»

Só homens habitavam o capão nesse instante. De uma mesa onde jogavam o solo acompanhando as puchadas com ditos chistosos: os Srs. Sabino, Clemente, Amancio, Marcolino e outros partiu de uma voz como continuando o recado ao ventô dado pelo Marcilio:

«E' uma velha, bem velha, muito velha  
Uma velha em fralda de camisa.

Não continuou o torneio poetico. Fôra interrompido pelo vozear da criançada alegre e o arpejar melodioso da concertina, bem trabalhada, ainda pelo Sr. Baptista: Era uma manifestação ao povo do capão.

Na frente fluctuava uma bandeira improvisada de um lenço tabaqueiro encarnado, amarrado na ponta de uma taquara; depois a musica em seguida os convidados de ambos os sexos, de braço dado, erguendo vivas ao povo do capão, ao tenente Amancio, cidadão Clemete, etc.

Após ter-se dansado algumas marcas voltaram á casa onde foi servido um bom jantar, generosamente regado.

A nota triste e discordante que ennuviou todas as frentes foi a de festa acabada musicos a pé. E na volta gastamos o resto da munição de alegria que nutriu o nosso animo durante o dia. Os Srs. José Baptista e Arthur Paulino, executavam em seus instrumentos violão e flauta, uma marcha apropriada ao caso, o folgazão do Sr. Mariano arvorou-se em um balisa dos mais ageis e espirituosos que se pôde imaginar, e nós marchavamos dando vivas ao gentil bello sexo, vivas ao Sr. Lino, finalmente vivas á todos.

O Sr. Lino de S. Marques, e sua digna consorte, o amigo Asquina Cunha e Silva e a graciosa joven Lydia da Conceição, foram infatigaveis na prodigalidade affavel com que obsequiaram seus convidados.

HELIO.

## Club Caixeiral Porto-Alegrense

Commemorou solemnemente a 1<sup>o</sup> de Novembro seu undecimo anniversario esta benemerita associação.

E' justo o jubilo que esta data desperta á classe caixeiral de Porto Alegre, pois até então, como bem disse Arnaldo da Silva: «não lhe era dada a liberdade de gosar ar mais puro do que aquelle dos seccos e molhados, que sorvia sempre»; hoje, porém, ella tem um gremio onde cultiva as lettras, as sciencias e as artes, devido aos esforços incessantes de abnegados membros fundadores e sustentadores do Club, cujo anniversario ella a 1<sup>o</sup> de Novembro condignamente festejou.

Oxalá que a classe operaria exemplificando-se no extraordinario progresso feito pela Classe Caixeiral Porto-Alegrense, se compenetre de que o meio de vida do individuo não o isola da civilisação.

Em homenagem ao anniversario do Club, o *Athleta*, seu organ, appareceu em edição especial, acompanhando-o um supplemento em que vem lithographada uma allegoria aos diversos Clubs do Estado e a musica do hymno da sociedade, de Agostinho Perarchi.

## Corymbo

Este interessante hebdomadario que se publica na cidade do Rio Grande, habilmente dirigido por duas talentosas litteratas nossas illustres patricias, completou no dia 21 do passado um decennio de lucta jornalística.

Auguramos-lhe que consiga duplicar aos nossos olhos essa auspiciosa data.

Participou-nos seu consorcio com a joven Olympia Ferreira Palhares, nosso amigo Arthur de Oliveira Uchôa.

Perennes felicidades desejamos-lhes.

Não obstante a chuva, foi enorme a affluencia de pessoas ao cemiterio, no dia de finados.

CARAPUÇAS

IX

O Deodoro, leitor, o Deodoro,  
O nosso Reporter,  
Descobriu, ha' dois dias, um namoro,  
Coisinha p'ra render.

O gajo é portuguez do Alto Douro,  
Que veio enriquecer;  
A cuja, um diabrete, um anjo louro,  
Um sylpho, não mulher.

O mau é que o reporter, caladinho  
Corteja a Julieta,  
Que, diga-se a verdade, é bem peixinho.

Si der-lhe na veneta,  
Estou certo que arranja um bocadinho  
N'um quarto do Pareta.

X

Um amigo que tenho é caipera  
Não póde namorar,  
Pois todos seus amores vã-se embora  
E deixam-no chorar.

Aquelle velho adagio: d' hora em hora  
Bem póde-s' applicar  
Invertendo-o, porque sempre peiora,  
E sempre a namorar

A Carola, *folbr* lá do riacho  
Foi sua namorada;  
E depois a Pinheiro, outro *diacho*.

Que sorte desgraçada!  
Agora a *Francelina* foi p'ra *baixo*  
A sua apaixonada!

A FAVA.

DESASTRE

A 3 do corrente, quando subia a  
ladeira do cemiterio o carro de praça  
que conduzia a talentosa professora  
publica, Exma. Sra. D. Chrispiniana  
de Campos, irmã do Sr. Theophilo  
de Campos, deu tão forte solavanco  
que arremessou-a fatalmente ao solo  
e passou-lhe sobre uma perna.

D. Chrispiniana, accrescenta o  
*Jornal do Commercio*, de onde col-  
hemos essa noticia, ficou bastante  
maltratada.

O cidadão Germano Manoel da  
Motta teve o desgosto de enterrar a  
31 do p. p. seu innocente filhinho  
Minelvino, de seis annos de exis-  
tencia.

Pezames.

PRADOS

Para as corridas de hoje temos os  
seguintes palpites:

1º lugar	2º lugar
Freira	Aventureiro
Vampiro	Aspirante
Girondino	Boato
Fedora	Rio-Grandense
Albatroz	Noto
Maravilha	Doura lo
Neophito	Aquidaban
Porvenir	Freira
Prince	Sereno
Baialha	Vadio

Quebra côco

A decifração do ultimo logogri-  
pho é: Pecnia.

Para hoje temos o seguinte

LOGOGRIPO

A TITUS NERVA

A um escriptor eximio-8-7-1-5  
Dá de certo muita luz-1-9-3-4-2-6-2  
Uma carta assim traçada-3-2-4-4-5  
A uma senhora de truz-6-9-3-9

No conceito aqui presente  
Sei que fazes finca-pé:  
Esta praia é conhecida.  
Decifreste? O'le-ré!...

Miguel Cardoso.

ANNIVERSARIOS

No dia 2 contou mais um anno de  
existencia nosso prestimoso amigo  
Gustavo Henrique Pereira.

Felicitamol-o.

— A 3 do vigente, mais uma ri-  
sonha primavera engrinaldou a exis-  
tencia da joven Maria Aurora dos  
Santos.

Parabens.

— A 8 do corrente completará  
mais um anniversario natalicio nosso  
amigo Quintino Dias de Sousa.

Por tão justo motivo endereçamos-  
lhe nossas saudações.

O «Gremio Bibliothecario Cachoe-  
irense» da Cachoeira do Itapemirim  
pede-nos a remessa d'esta modesta  
folha.

Fal-o-hemos, ficando gratos á gen-  
tileza com que nos tratou o referido  
Gremio.

Hontem a sociedade *Floresta Au-  
rora* deu nm baile que, segundo nos  
consta, esteve animado.

Amanhã deve realizar-se no thea-  
tro S. Pedro, o baile da *União Pro-  
fissional*.

Marcilio Freitas

incumbe-se de promptificar car-  
tões de visita, circulares, reci-  
bos, contas, participações de  
casamento e para bailes, *car-  
nets*, convites de enterro, etc.

Pó te ser procurado no escri-  
ptorio desta folha.

Annuncios

ARMAZEM DE MOVEIS

170 RUA DE BRAGANÇA 170

Nesta casa compram-se todas  
as qualidades de trastes uzados.  
Paga-se bem.

170 Rua de Bragança 170

MISSAS

Piedade Salgado da Silva e  
sua filha Abrilina Salgado da  
Silva, convidam os seus pa-  
rentes e pessoas de sua amis-  
de para assistirem ás missas que,  
por alma de seu sempre lembrado  
marido e pae

Hilario Salgado da Silva,

mandam celebrar, terça-feira, ás 8  
horas da manhã, na igreja de N. S.  
do Carmo.

Desde já confessam-se summa-  
mente gratas ás pessoas que compa-  
recerem a esse acto de nossa religião.

Porto-Alegre, 4 de Novembro de  
1893.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos  
Srs. assignantes que, devido ao  
descuro do entregador, não rece-  
berem o jornal nos dias deter-  
minados, o obsequio de o recla-  
marem no escriptorio ou a um  
dos directores.

Rogamos tambem aos assi-  
gnantes que se acham em atraso-  
virem ao escriptorio saldarseus  
debitos, no menor praso pos-  
sivel.

A gerencia.